THE IMPORTANCE OF DIGITAL MEDIA IN BASIC EDUCATION IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

Aline Cristina Rocha Silva[1]

[1] Mestranda em Ciências da educação pela Must University

Dói: https://doi.org/10.5281/zenodo.19058135

RESUMO

Abordar o tema “A importância das mídias digitais no ensino fundamental nos anos iniciais” integra um processo de discussão e inovação da educação e seus desafios. A educação é um processo constante de inovação, envolvendo teses e discussões em diversas áreas do saber e sua aplicação. A justificativa para o uso dessas ferramentas reside na análise das mídias digitais no ensino fundamental dos anos iniciais. A problematização apresentada foi a seguinte: A inserção das mídias digitais no Ensino Fundamental exige uma análise da presença de dispositivos tecnológicos em sala de aula? Já o objetivo geral foi realizar uma análise sobre as mídias digitais no cotidiano dos anos iniciais e sua contribuição para a melhoria do processo de ensino. A metodologia apresentada é fruto de um trabalho e vivência diante da educação e tem a aplicação de uma base estrutural bibliográfica. Autores importantes como Selwyn (2016). Champangnatte & Nunes (2011); Martins et al. (2017) e outros autores fizeram parte desta temática. O trabalho foi dividido em três tópicos: a parte Introdutória; 1 a importância das mídias digitais na educação básica; 2 o papel do professor na aplicação das mídias digitais; 3 a educação e as mídias digitais aplicadas no desenvolvimento dos alunos por fim, as considerações finais e as referências.

Palavras-chave: Escola. Ensino Básico. Mídias Digitais. Anos Iniciais.

ABSTRACT

Addressing the theme: “The importance of digital media in basic elementary education” is part of a process of discussion and innovation in education and its

challenges. Education is part of a constant process of innovation, theses, and discussions in various fields of knowledge and their application. The justification for the use of these tools lies in the analysis of digital media in basic elementary education. The problem presented was: Does the inclusion of digital media in elementary education require an analysis of the presence of technological devices in the classroom? The general objective was to analyze digital media in the daily lives of elementary school students and their contribution to improving the teaching process. The methodology presented is the result of work and experience in education and is based on a structured bibliographic framework. Important authors such as Selwyn (2016), Champangnatte and Nunes (2011), Martins et al. (2017), and others contributed to this theme. The work was divided into three topics: the Introductory part; 1. The importance of digital media in basic education; 2. The role of the teacher in the application of digital media; 3. Education and digital media applied to student development; and finally, the concluding remarks and references.

Keywords: School. Basic Education. Digital Media. Early Grades.

INTRODUÇÃO

Tratar sobre “a importância das mídias digitais no ensino básico do ensino fundamental dos anos iniciais” faz parte de um processo de construção da educação e seus desafios. O processo de integração das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar deixou de ser uma mera opção para se tornar uma necessidade complexa com teor pedagógico reflexivo e comunicativo.

No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as mídias digitais atuam como verdadeiras fontes de mediação do conhecimento posto, pois permitem que crianças em fase de alfabetização e letramento possam vir a interagir com conteúdo de forma dinâmica e interativa.

A justificativa para a utilização dessas ferramentas reside na análise das mídias digitais no ensino básico do ensino fundamental dos anos iniciais. Por outro lado, pode-se dizer que o uso dessas mídias digitais dos anos iniciais oferece recursos importantes como softwares de teor educativo, vídeos de caráter interativo e plataformas que primam pelo ritmo individual do aprendizado de cada criança, facilitando com isto o trabalho de inclusão. Por outro lado, pode-se dizer que o

processo de alfabetização digital precoce prepara o aluno para exercer sua cidadania.

Sobre a problematização aplicada, a questão é a seguinte: A inserção das mídias digitais no Ensino Fundamental exige uma análise da presença de dispositivos tecnológicos em sala de aula? Estas e outras questões fazem parte do processo de construção do saber.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise sobre as mídias digitais no cotidiano dos anos iniciais e sua contribuição para a melhoria do processo de ensino. Busca-se com isto entender de forma eficaz o papel do professor como mediador desse processo, identificando as ferramentas tecnológicas frente ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, evoluindo, portanto, numa educação mais dinâmica, inclusiva e homologada às demandas da sociedade.

A metodologia apresentada é fruto de um trabalho e vivência diante da educação e tem a aplicação de uma base estrutural bibliográfica. Autores importantes como Selwyn (2016). Champangnatte & Nunes (2011); Martins et al. (2017) e outros autores fizeram parte desta temática. O trabalho foi dividido em três tópicos: a parte introdutória; 1 a importância das mídias digitais na educação básica; 2 o papel do professor na aplicação das mídias digitais; 3 a educação e as mídias digitais aplicadas no desenvolvimento dos alunos; por fim, as considerações finais e as referências.

1 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação faz parte de um processo de construção e renovação do saber, educar é compreender que a escola integra este dinamismo de estar sempre se renovando, trabalhando, inovando trabalhando. Para isso, faz-se necessário que os professores estejam prontos para estas jornadas de empreendimento e de realização.

A integração da mídia digital no processo educacional trouxe definições importantes e conceitos no que diz respeito ao papel dos professores e alunos diante da recepção passiva para a construção ativa do conhecimento, do saber a ser inovado, dos desafios a serem compartilhados e vivenciados por todos.

Segundo Selwyn (2016). As tecnologias digitais estão inovando cada vez mais as práticas educacionais e com isto exigindo uma certa postura por parte dos professores e gestores para um novo olhar da educação e sua construção. A integração eficaz dessas tecnologias nas instituições escolares é essencial para a preparação dos estudantes e seus desafios.

É importante frisar que a utilização de ferramentas importantes, como a aplicação de tablets, smartphones e outros recursos aplicados, transforma o ambiente de aprendizagem, tornando-se, portanto, um ambiente de inovação, de empoderamento, de participação e de inclusão dos alunos, de mudanças.

Para Champangnatte & Nunes (2011, p.36)

> […]as possibilidades de uso e mediações das mídias em salas de aula são muitas, mas apontam para formas de uso que não privilegiam todas as potencialidades que as mídias têm a oferecer, o que advém de diversos fatores tais como a infraestrutura das escolas, a formação dos professores e as próprias políticas públicas referentes à modernização.

É claro que as diferenças de teor econômico podem acontecer na escola, pois fazem parte do processo de construção das diferenças a serem alcançadas e dos projetos a serem implementados. Portanto, a mídia digital facilita, de certo modo, a distribuição de informações para diversos pontos, rompendo, assim, as possíveis barreiras físicas da sala de aula. Isso permite contar com um ambiente de caráter inclusivo, em que os recursos são atualizados em tempo real, garantindo que o currículo permaneça relevante para as mudanças sociais atuais.

Segundo Martins et al. (2017), a tecnologia aplicada na educação diante do universo das crianças nas escolas tem em seu teor a promoção de uma inclusão digital, do processo de comunicação e do acesso à informação; tudo isto contribui para um novo olhar diante da educação e seus desafios.

Na era digital, o aluno torna-se o principal ator de si mesmo, do seu próprio aprendizado; ele passa a ter mais automação diante da construção do saber. O

acesso a uma celeridade cada vez maior das informações pela internet e sua diversidade em temas dos mais diversos possíveis exige que os alunos desenvolvam o desejo e a capacidade natural de pesquisar, de navegar nas várias redes de busca, de jogos aplicados, de interação da comunicação e do contato com pessoas das mais diversas. Isso os prepara para uma sociedade de teor globalizado, em que a tomada de decisões e a resolução de problemas são competências essenciais.

> Não basta a tecnologia, é necessária uma formação adequada dos atores educacionais para que proporcionem as mudanças esperadas pela sociedade. Da mesma forma que, não basta à tecnologia presente em nossas escolas, é necessário proporcionar um norte, uma “tutoria” para que esta nova geração possa usar todo seu conhecimento tecnológico de forma a ampliar sua capacidade de ler, interpretar ou mesmo explorar os conteúdos educacionais. (Bruzzi, 2016, p. 480).

Faz-se necessário fundamentar que o professor não é mais o profissional que era no passado o detentor do conhecimento. Hoje, com a utilização das tecnologias digitais, com os recursos da informática e outros elementos importantes diante da nova era da educação virtual, o professor precisa cada vez mais rever o seu papel como verdadeiro mediador do conhecimento, como um facilitador, aquele que estimula os seus alunos a pensar criticamente.

Essa mudança, portanto, contribui diretamente para que os profissionais da docência possam focar em orientar os alunos por meio das complexidades da informação, auxiliando-os a conectar novos dados digitais com o conhecimento prévio para alcançar uma “aprendizagem eficaz”.

Behrens (2009, p. 84) afirma que “a escola precisa ser um local que transforme e não se deve rejeitar as tecnologias digitais como recursos nas práticas pedagógicas do docente”. A escola precisa ser o ambiente que está sempre pronto para transformação e inovação, para impulsionar o ser humano a pensar de forma crítica reflexiva.

A mídia digital, portanto, tem o papel de relevância de ser esta uma instituição facilitadora da distribuição de informações para diversos pontos do saber, rompendo, com isto, com as barreiras físicas da sala de aula. Pode-se dizer,

portanto, que o processo de adoção de novas tecnologias, assim como a aplicação de recursos avançados, pode trazer ciclos ainda maiores de interações entre os discentes e os docentes, além de possibilitar apoio a todos os participantes da educação. (Martins, et al 2017). A educação vive a era dos ciclos das mídias digitais, da construção do conhecimento inovador e da escola que precisa estar sempre se atualizando, se modernizando.

2 O PAPEL DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS

O professor precisa estar sempre se atualizando, portanto, o seu papel diante da era digital mudou, ou seja, ele passou de um mero transmissor do conhecimento para um mediador do saber, da construção do ensino e da aprendizagem. Ele compreende que a escola mudou e que ele precisa também se renovar. Portanto, as mídias digitais mudaram a forma como o professor trabalha.

Segundo Moran (2018, p. 11), “o professor agora é um arquiteto de caminhos, de ecossistemas de aprendizagem, de experiências significativas”. Ele reconhece que precisa urgentemente mudar a sua tática de trabalho em sala de aula; as formas de execução e alcance dos alunos mudaram. O professor reconhece que o aluno hoje pesquisa, vai a fundo na internet, aprofunda o que o professor trabalhou em sala de aula; portanto, o conhecimento não está mais engessado sobre a responsabilidade de um profissional, o aluno passou a ser ativo diante desta busca.

A integração da cultura digital na esfera educacional redefiniu o papel do educador, deslocando o foco de um transmissor tradicional de informações para um mediador do conhecimento e um facilitador de experiências de aprendizagem.

Segundo Dickel (2015, p. 32), “a formação de professores para o uso das TICs no ensino deve ser encarada como um processo contínuo e integrado ao cotidiano escolar”. Nesse contexto contemporâneo, o papel do professor é atuar como um mediador crítico que integra as tecnologias digitais ao currículo não meramente como ferramentas, mas como instrumentos cognitivos e interativos que promovem a aprendizagem ativa, horizontal e colaborativa entre os alunos.

Essa transição exige que os educadores transcendam o modelo de “educação

bancária", analisando, portanto, que o aluno deixa de ser um ser passivo para se tornar ativo na construção do conhecimento.

Para compreender essa transformação de forma lógica, reflexiva e analítica, faz-se necessário analisar a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Segundo Pereira e Moura (2005, p. 81), as mudanças que ocorrem na vida social, fruto da implantação das novas tecnologias da informação, assim como dos preceitos da comunicação, produzem novas formas de se relacionar e se comunicar.

Portanto, à medida que as instituições escolares procuram se atualizar diante do ensino e das tecnologias aplicadas como os computadores, tablets e ferramentas de realidade virtual, a responsabilidade do profissional da docência passa a ser aplicada diante desta temática de construção do saber, de novas formas de mitológicas aplicadas.

É importante que os professores possam possuir "competência digital", em que estes possam incluir a capacidade de escolher e aplicação das ferramentas certas para os objetivos pedagógicos aplicados diante dos métodos de avaliação e inovação diante do saber.

Segundo Robalo (2016): A competência digital está concatenada a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para resolução de problemas reais e de modo eficiente. Primando com isto pelo processo de inovação tecnológica do conhecimento. O professor desempenha um papel importante diante do desenvolvimento da cidadania digital.

Portanto, numa era de sobrecarga de informação e "notícias falsas", os educadores devem estar prontos para capacitar os discentes a analisar o conteúdo de forma crítica e a verificar as fontes aplicadas e vivenciadas.

Segundo Medeiros (2023), as mídias digitais são conteúdos que têm como preceito básico o ambiente online. São elementos importantes diante das mídias analógicas, que contam com canais mais tradicionais, como revistas e jornais impressos e outros recursos de comunicação aplicada na educação.

Por outro lado, mesmo frente aos ciclos de avanços dos recursos aplicados diante das Inteligências Artificiais (IA) das plataformas digitais, o capital humano permanece, ou seja, o professor é o principal agente que fornece o apoio emocional

aos seus alunos, que acompanha muitas vezes de perto as suas demandas.

Apesar dos benefícios teóricos, a implementação prática é frequentemente dificultada por problemas sistêmicos. Embora ferramentas como quadros brancos digitais, e a aplicação de projetores e laboratórios de informática venham a oferecer um potencial para a exibição de gráficos interativos e pesquisas, elas exigem apoio financeiro contínuo dos gestores educacionais, dos órgãos do governo de uma forma geral e sua eficácia.

O papel do professor passou de mero transmissor de conhecimento para mediador, utilizando ferramentas digitais para tornar a aprendizagem mais prazerosa e menos repetitiva. Professores com sobrecarga de trabalho não têm condições de realizar um trabalho mais eficaz quando não tem tempo para se capacitar, estudar e mudar. A integração eficaz exige que os professores reflitam criticamente sobre sua prática, como sugerido por Paulo Freire, para garantir que a tecnologia seja um meio para um fim (a aprendizagem) e não um fim em si mesma.

Segundo Lopes (2021, p. 18), “A formação de professor voltada para as tecnologias pode enriquecer e favorecer as metodologias aplicadas neste campo de estudo, uma vez que diversifica a forma e a construção do conhecimento, instigando os estudantes dada a sua intimidade com o universo das tecnologias.” O professor capacitado para o trabalho das tecnologias aplicadas na educação faz parte do processo de construção do saber, do ensino e da aprendizagem do ser humano em formação.

O professor deve possuir uma visão “didático-pedagógica” para a nova forma de aplicação diante das ferramentas e plataformas virtuais de aprendizagem. A responsabilidade do professor agora inclui gerenciar fluxos de trabalhos digitais, abordando as desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso digital e reestruturação dos currículos.

Em última análise, é importante pontuar que o papel do professor na era digital é desenvolver suas próprias habilidades críticas, reflexivas e criativas para preparar os discentes para um mundo em que a informação é abundante, mas exige categorização sofisticada e aplicação ética.

3 A EDUCAÇÃO E AS MÍDIAS DIGITAIS APLICADAS NO DESENVOLVIMENTO

DOS ALUNOS

A integração da mídia digital no cenário educacional redefiniu a sala de aula tradicional, mudando o foco da recepção passiva para a construção ativa do conhecimento. As mídias digitais fazem parte do processo de democratização do acesso à informação e à construção do saber, da aplicação da educação integrativa e das mídias digitais constituídas.

As mídias digitais, quando integradas de forma organizada dentro de um planejamento, oferecem diversos benefícios que ultrapassam o processo de digitalização e a construção dos conteúdos aplicados. Elas promovem a personalização do ensino, assim como o aumento do engajamento por meio de metodologias ativas e a aplicação do desenvolvimento da automação do estudante. Isso permite que o aprendizado ocorra de forma colaborativa e que possa ser constituído de um processo dinâmico e reflexivo.

Segundo Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), as mídias digitais exercem papéis importantes de mediação diante dos processos de aprendizagem. É importante pontuar que os principais benefícios da relação entre professores e alunos podem vir a incluir engajamento dos discentes por meio da interatividade, da personalização e dos percursos de aprendizagem.

> Ao falar de uma relação professor-aluno, não estamos apenas questionando sobre o comportamento do aluno e do professor dentro do ambiente escolar. Mas também sobre o professor e o seu trabalho como agente mediador da aprendizagem, com a sua prática pedagógica organizando e planejando sua aula, e sobre o aluno participativo e interativo neste processo. O professor também tem o dever de buscar condições necessárias para esta dinâmica na aula, criando possibilidades, interagindo, fortalecendo os conhecimentos adquiridos, reavaliando conceitos não adquiridos (Santos; Brito; Maranhão, 2014, p. 08).

A integração digital avança logicamente com a diversificação das estratégias pedagógicas, a aplicação de recursos e a renovação diante do desenvolvimento do saber e do trabalho de construção deste conhecimento. Portanto, o saber é a extensão da utilização de recursos aplicados diante do ensino e do aprendizado.

A evolução das tecnologias educacionais tem o seu teor de transformação proporcional aos preceitos da mediação e da construção da mídia digital aplicada "A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdo, dentro ou fora da sala de aula" (UNESCO, 2014, p.16) A flexibilidade dos formatos digitais permite que o conteúdo trabalhados sejam personalizado para diferentes estilos de aprendizagem e do conhecimento posto e com isto possa ser garantidor de que a barreira sejam elas física ou sensorial não sejam obstáculos para o desenvolvimento do conhecimento posto.

A mídia digital promove um ambiente mais inclusivo. Ela oferece recursos de acessibilidade para alunos com diferentes necessidades e permite o modelo de "sala de aula invertida", no qual os alunos interagem com o conteúdo em seu próprio ritmo antes de participarem de trabalhos colaborativos em grupo.

> A educação no contexto digital deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, aqui, devemos ser todos sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não exista mais a palavra do explorador e do explorado. O educador que organiza suas propostas de ensino a partir da realidade dos participantes, de suas palavras, de seus saberes, linguagens, desejos, curiosidades e sonhos contribui com esse projeto de educação. (Werneck, 2004, p. 23)

Os profissionais da educação percebem que, embora as ferramentas tecnológicas ofereçam um potencial imenso, sua aplicação depende da forma como o professor trabalha estas questões. A educação no contexto digital deve ser vista de forma gradativa, pois o processo cíclico de transformação se dá de forma complexa,

analítica e dentro de um teor de observação.

> Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o avanço de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação. Além disso, a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base será importante para uma sociedade mais participativa e democrática. (Pontes,2010, p.2)

A mídia digital faz parte de um processo de comunicação, de infraestrutura de transmissão e construção do entendimento diante da mídia digital definida pela interatividade e pela velocidade do conhecimento aplicado. Ela está concatenada a um processo de promoção de um ambiente mais inclusivo ao oferecer recursos importantes de acessibilidade para o discente com diferentes necessidades e permitir o modelo de “sala de aula invertida” como mais uma forma de construção do conhecimento do saber, no qual os alunos interagem com o conteúdo em seu próprio ritmo antes dos encontros presenciais, modificando o tempo em sala em um momento de prática da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo de construção do saber e do desenvolvimento das habilidades e competências do ser humano; compreende-se que a educação tecnológica e a realização das mídias digitais contribuem para o desenvolvimento do saber, bem como para a expansão e vivência do conhecimento.

As considerações finais sobre a importância das mídias digitais no Ensino Fundamental devem ser trabalhadas diante de um teor tecnológico em que a educação faz parte de um processo de construção do saber, do ensino e do aprendizado. O saber faz parte de um processo de construção do saber.

Ao longo das análises pedagógicas recentes, observa-se que a integração de ferramentas digitais não visa substituir o trabalho do professor, mas sim

potencializar a mediação do conhecimento, tornando o aprendizado mais lúdico, de teor interativo e alinhado à realidade dos conhecimentos postos.

Com a utilização da aplicação de softwares educativos e plataformas de gamificação, estimula-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas e da transformação do saber, do conhecimento e sua dinâmica, do processo de autonomia do discente desde os primeiros anos escolares.

Concluindo, com a inserção das mídias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que haja um trabalho de promoção frente aos ofícios de inclusão digital assim como do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que a criança deixe de ser apenas uma consumidora passiva de tecnologia para se tornar uma produtora de cultura e conhecimento. Este processo exige a formação contínua por parte dos professores e uma visão diferenciada diante do ensino e do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilsa. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.**16ªed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2009.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual.** Polyphonia, v. 27/1, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325/21309> Acesso em: 12 mar. 2026.

Champangnatte, D. M. de O., & Nunes, L. C. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar.** Educação em Revista, 27(3), 15–38. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102- 46982011000300002> Acesso em: 12 mar 2026

COSTA, S. R. S., DUQUEVIZ, B. C., & PEDROZA, R. L. S.. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**.

Psicologia Escolar E Educacional. 2015. Disponível em: <19(3), 603–610. https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>Acesso em: 12 mar 2026.

DICKEL, A. **O impacto das políticas educacionais no trabalho docente e na qualidade da educação.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 3, p. 623-646, 2015.

LOPES, A. **Educação e Tecnologias Digitais**: Desafios para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2021

MEDEIROS. M. (2023). **O que são mídias digitais:** tipos, benefícios e como usar no seu negócio. Disponível: https://ecommercenapratica.com/blog/midiadigital/. Acessado em 12 mar 2026.

PONTES, Aldo. **A educação das crianças na sociedade midiática**: desafios para formação e prática docentes. Disponível no site; A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para a formação e prática docente, 2010.

WERNECK, C. L. G. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. . Lazer – ocorrência histórica. In: . (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/0e1f4532-9cf5-4fb2-b491-8e7d082bf9fe>Acesso em: 12 mar 2026.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

PEREIRA, A.M.M.S.; MOURA, Mirtes Zoé da Silva. **A produção discursiva nas salas de bate-papo:** formas e características pessoais. In: ASSUNÇÃO, Maria Teresa de; COSTA, Sérgio Roberto (Org.). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROBALO, A. A. **Proposta de estratégia metodológica para a promoção da Cultura Digital de professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário**: O caso de estudo da Mediateca do Huambo, como agente na promoção da Cultura Digital. 2016. Tese Doutorado, Ciências da Informação, Universidade Fernando Pessoa – Porto, 2016

SANTOS, Giderlâyne C. N; BRITO, Hortência da C; MARANHÃO. Iágrici, M. de L. **A relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem**. Pernambuco, 2014. Disponível em: http://www.ufpe.br/documents/39399/. Acesso em 12 mar 2026..

SELWYN, Neil. **Education and Technology**: Key Issues and Debates. London: Bloomsbury Academic, 2016.

UNESCO – **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Brasília: UNESCO, 2014.